

Menos votados vivem ressaca pós-eleitoral

A ressaca pós-eleição deixou os comitês dos candidatos já sem possibilidades de chegarem ao segundo turno esvaziados de paixão. O corre-corre de pessoas pelos corredores, os telefones que não paravam de tocar, e o assédio de simpatizantes dos presidenciáveis aos comitês centrais de Brasília, foram substituídos pelo marasmo funcional que caracterizou os comitês do PL, PCB, PFL e do PMDB, ontem à tarde, um dia após as eleições presidenciais. Onde as portas não estavam cerradas, poucos funcionários haviam comparecido ao local de trabalho, e a atividade maior foi o passivo acompanhamento das apurações.

Pelo menos um aspecto era comum aos comitês: as propagandas eleitorais persistiam coladas nas paredes, nem que fosse um único cartaz, como no comitê de Aureliano Chaves. Através das portas de vidro fumê da sobreloja do Edifício Brasal (SCS) só seis cadeiras, três mesas e um telefone silenciado indicavam que na sala a assessoria do PFL havia arquitetado a estratégia eleitoral do candidato.

Já no comitê central de Afif Domingos, alguns poucos funcionários acompanhavam pela televisão, o "retrato final" para o segundo turno. Segundo o coordenador do comitê central do

SERGIO SEIFFERT



Comitê de Afif retrata a batalha perdida: juntos, eles não chegaram lá

PL, Flávio Reinehr, ainda é "muito cedo" para falar em desmonte do comitê, mas deixou escapar que até o final do mês estaria devolvendo os móveis emprestados que compunham as salas de assessoria do partido. Sem saber precisar o número de funcionários efetivos do comitê "a maioria é de voluntários" — ele disse que só após uma reunião com a Executiva nacional, e o "desdobramento das eleições" será possível decidir o destino profissional dos assessores de Afif.

3 Não havia nenhum militante do PCB nos arredores, dentro ou fora, do comitê do partido na SCR N 404, na tarde de ontem. Na sede do **Partidão**, no Conic, alguns militantes acompanhavam a apuração pela televisão e supunham que os companheiros do comitê deveriam estar no

Centro de Divulgação "trabalhando", mas nada souberam informar além disso. No comitê, um grande painel com o retrato e nome de Roberto Freire e do vice Arouca permanecia solene sobre o alto das portas de ferro trancadas.

Nas 40 salas do 13º e 14º andar do Conjunto Baracat (SCS) onde ainda funciona o comitê nacional do candidato Ulysses Guimarães, muitas salas e mesas estavam vazias. A movimentação de um funcionário removendo máquinas datilográficas foi explicada pela administradora do Comitê, Fabiene Lopes, como necessidade de "remanejamento de material para salas que estavam precisando". Segundo disse, não há previsão quanto ao possível desmonte do comitê, ou o que vai acontecer aos 200 funcionários que trabalham no local.